

Países que integram o Bric serão protagonistas no novo ciclo econômico mundial

A crise financeira internacional, iniciada em 2008, tem tudo para acelerar mudanças importantes e revelar uma nova dinâmica na economia mundial, com a substituição da predominância de economias tradicionais, como a norte-americana ou inglesa, por novas economias. Nesse cenário, o Brasil e os demais países que integram o chamado grupo do Bric (Brasil, Rússia, Índia e China) terão um papel decisivo a desempenhar. Trata-se, portanto, de reconhecer na crise uma oportunidade para as potências do sul solicitarem de modo mais enfático, junto às potências do norte, a condição de protagonistas da geopolítica mundial.

O fato é que a crise teve origem nos países mais ricos e, em grande medida, e se prestou a mostrar o quanto o comando exclusivo da economia mundo por parte dos EUA e UE oferece riscos potenciais de comprometimento da estabilidade mundial.

Estaríamos diante de uma nova dinâmica na economia mundial, com uma nova correlação de forças, que claramente aponta para a consolidação de um espaço mundo mais multipolarizado. Os quatro novos protagonistas, com o avanço da crise nos últimos dois anos, cada vez mais se credenciam a exercer uma influência mais acentuada na economia internacional com os países que hoje a detêm. O que temos apontado é uma mudança de cenário: não será mais uma economia dominada por alguns poucos países. As potências do sul passarão a compartilhar a dinâmica econômica.

Os países que têm chances de serem protagonistas nesse novo ciclo, que está colocado a partir da crise mundial, são aqueles que combinam um mercado interno potencial forte (com grandes margens de crescimento); países que possuem reservas naturais abundantes, com destaque para energia, gás e petróleo; e países com abundância de alimentos e uma indústria moderna. É bem o caso do Bric.

São muitos aqueles que julgam que esses países estão diante de uma oportunidade de se consolidarem como protagonistas. Para as potências do sul, trata-se de participar desse novo ciclo de desenvolvimento internacional, a partir de uma posição mais forte. O professor Ricardo Carneiro, titular da cadeira de História da Economia da Unicamp, se posiciona entre aqueles que acreditam que a crise ofereça essa oportunidade às potências do sul.

“... É difícil fazer profecias, mas há diversas possibilidades. Do ponto de vista econômico, com a crise, devemos caminhar para uma espécie de capitalismo mais regulado, isto é bastante plausível. Do ponto de vista das relações internacionais, para um mundo mais multipolar... E do ponto de vista global, menos liberdade para o dólar como moeda reserva do sistema, menos intensidade dos fluxos de capital especulativo”.

A posição de Carneiro, foi explicitada na edição de 19 de outubro de 2008, do Jornal do Brasil, quando foi publicada uma ampla reportagem acerca dos possíveis impactos mundiais resultantes da crise mundial em curso.